

ECONOMIA SOLIDÁRIA, AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E COLETA SELETIVA: UM DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO DOS COOPERADOS DA COOPERVAÍ - COOPERATIVA DE SELEÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PARANAÍ.

Cíntia Cristiane de Andrade¹, Caio Henrique Loureiro², Élen da Costa Silva³

RESUMO: Nos últimos anos, mundialmente, ampliou-se a adesão às formas de organização econômica baseadas no trabalho associado, na propriedade coletiva, na cooperação e na autogestão. Isso aconteceu devido à exclusão sociocultural das classes sociais marginalizadas no sistema capitalista, onde os mesmos buscam a economia solidária como uma forma de sobrevivência. No entanto, alguns empreendimentos de economia solidária acabam se organizando somente em função da renda, esquecendo a importância social da mesma. Assim, o presente trabalho objetivou analisar o conhecimento dos cooperados da Coopervaí, localizada em Paranaíba, sobre economia solidária, cooperativismo, autogestão e alguns aspectos ambientais. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo. Nesta pesquisa adotou-se como método avaliativo a entrevista não estruturada. A partir da análise dos dados coletados, através das entrevistas efetuadas em março de 2010, constata-se uma situação de enorme desinformação entre os cooperados entrevistados, os quais desconhecem os princípios básicos que regem a Economia Solidária, talvez em decorrência do analfabetismo, da cultura heterogestionária no ambiente que frequentam, da formação da cooperativa pelo poder público municipal, etc.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Economia solidária. Cooperativa de reciclagem.

SOLIDARY ECONOMY, SELF MANAGEMENT, COOPERATIVISMO AND COLLECT SELECTIVE: A DIAGNOSIS OF THE KNOWLEDGE OF THE COOPERATED ONES OF THE COOPERVAÍ - COOPERATIVE OF ELECTION OF MATERIALS YOU RECYCLE AND RENDERING OF SERVICES OF PARANAÍ.

SUMMARY: In the past years, worldwide, the entries to the economics organization shape were expanded based on works association, in private property, in cooperation and on auto management. This happened due to lower classes been excluded and deprived by the capitalist system, where they look for a supportive economy as a surviving way. However, some supportive economy enterprises ended organized in function of income, forgetting its social importance. Therefore, this essay objects the analysis of cooperative "Coopervaí" knowledge, located in Paranaíba city, about supportive economy, cooperatives' helping, auto management and some environmental aspects. This research deals about qualitative e quantitative caráter. This work adopted, as assess method none structured interview. From the analyses of collected information, by interviews made on March of 2010, seems the interviewed cooperators don't change information between them, which unknown the most and basics principles that runs Supportive Economy, maybe took place illiteracy, hegemony culture in the ambience they live at, cooperative formation from the municipal public power, and else.¹

¹1 - Especialista, Gestão Ambiental, Gestora Ambiental da Coopervaí, Projeto de Extensão, Fafipa, Paranaíba, PR, andrade-cintia@hotmail.com.

KEYWORDS: knowledge. Supportive economy. Recycling cooperative.

INTRODUÇÃO

Diante da evolução da humanidade, com suas necessidades e/ou desejos a serem satisfeitos, surgem um desafio às empresas: disponibilizar seus produtos e/ou serviços, ao menor custo possível, no momento e no local adequado de forma que seus clientes possam consumir seus produtos, satisfazendo assim suas necessidades e/ou desejos.

Com a economia cada vez mais globalizada e altamente competitiva, as empresas têm enfrentado descontinuidades e expectativas muitas vezes conflitantes (fornecedores, clientes, acionistas) que exigem uma gestão organizacional muito mais transparente, eficiente e eficaz do que no passado. Trata-se de gerenciar essas mudanças organizacionais de forma que as empresas estejam preparadas para enfrentar tais descontinuidades e expectativas de forma rápida, flexível e que proporcione ganhos a todos os envolvidos. Para que se tenha uma sociedade em que predomine a igualdade entre todos os seus membros, é preciso que a economia seja solidária em vez de competitiva. Isso significa que os participantes na atividade econômica deveriam cooperar entre si em vez de competir. Se toda economia fosse solidária, a sociedade seria muito menos desigual (SINGER, 2003).

Fugindo um pouco desse mercado de consumo desenfreado e cada vez mais exigente e conflitante, pode-se destacar a prática da economia solidária por cooperativas, associações e até mesmo empresas convencionais que visam o econômico e o solidário conjuntamente, como forma de obtenção de renda já que não encontram espaço no mercado capitalista/formal de trabalho. Assim, essas organizações acabam optando por serviços informais ou práticas solidárias que para Singer (2003) como defesa contra a exclusão social, e a queda nas indigências, as vítimas da crise buscam sua inserção na produção social através de variadas formas de trabalho autônomo, individuais ou coletivos. Quando coletivas, elas optam, quase sempre, pela autogestão, ou seja, pela administração participativa, democrática, dos empreendimentos. (MAZZEI, 2006).

Para a mesma autora, o despertar da Economia Solidária se deu como alternativa frente à crescente crise do desemprego e da exclusão social. As organizações formadas a partir dessa nova situação social e econômica dentro do fenômeno da economia solidária são freqüentemente chamadas de empreendimentos econômicos solidários, e possuem como características os fortes laços solidários em que se baseiam, a busca da autogestão e a promoção dos desenvolvimentos humano e local. O desenvolvimento humano é idealizado na prática do modelo de autogestão, onde o indivíduo atua como sujeito nas decisões referentes ao empreendimento econômico solidário em que se encontra. Tal participação se idealiza com a cidadania, onde o indivíduo passa a ser sujeito atuante verdadeiramente, como autônomo, crítico e reflexivo.

A Coopervaí – Cooperativa de Seleção de Materiais Recicláveis e Prestação de Serviços de Paranavaí, enquadrada como empreendimento econômico solidário, objeto de estudo dessa pesquisa, foi formada pela iniciativa das autoridades municipais, no intuito de retirar algumas pessoas que sobreviviam através do trabalho insalubre de coleta de material reciclável no antigo lixão municipal e colocá-los em um local digno e que propiciasse geração de renda para os mesmos, através da criação de uma cooperativa de reciclagem. A formação

2 – Acadêmico, Administração, Estagiário na Coopervaí, Projeto de Extensão, Fafipa, Paranavaí, PR.

3 – Acadêmica, Serviço Social, Estagiária na Coopervaí, Projeto de Extensão, Fafipa, Paranavaí, PR.

da Coopervaí ocorreu em 2002 e atualmente conta com 37 famílias cooperadas, entre trabalhadores externos e internos, este número de trabalhadores tinha diminuído com a crise econômica que atingiu o setor dos recicláveis, ocorrida no final de 2008 e no decorrer de 2009, entretanto com a Implantação da Coleta Seletiva no Município de Paranaíba e ao aumento de material destinado para a Coopervaí passar de 30 ton./mês para 110 ton./mês, aumentou também a quantidade de trabalhadores internos para a realização da triagem de tal material. Inicialmente esse material ficou acumulado por falta de mão de obra, e ocasionou conseqüente geração de chorume e proliferação de vetores, possíveis agentes transmissores de doenças.

O grupo de pessoas em questão, trabalhadores da Coopervaí, concentra grande quantidade de pessoas mais velhas e analfabetas, e completamente excluídas da sociedade. O rendimento salarial dessas pessoas é baixo comparado ao restante da população, e muitas vezes isso pode acarretar sensação de exclusão e incapacidade ainda maior entre eles, o que pode ocasionar conflitos internos devido à muitas vezes estarem com os ânimos alterados, além disso, também existem a presença de dependentes de álcool e/ou droga.

O presente trabalho objetivou analisar o conhecimento dos cooperados da Coopervaí – Cooperativa de Seleção de Materiais Recicláveis e Prestação de Serviços de Paranaíba sobre economia solidária, cooperativismo, autogestão e alguns aspectos ambientais.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo. De acordo com Richardson (2008), a pesquisa qualitativa é uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa. O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos, não obstante perderem seu caráter qualitativo quando são transformadas em dados quantificáveis, na tentativa de se assegurar a exatidão no plano dos resultados.

Para esta pesquisa utilizou-se como método avaliativo a entrevista não estruturada. Segundo Richardson (2008), a entrevista não estruturada, também chamada *entrevista em profundidade*, em vez de responder à pergunta por meio de diversas alternativas pré-formuladas, visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo. Por meio de uma conversação guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa. A entrevista não estruturada procura saber que, como e por que algo ocorre, em lugar de determinar a frequência de certas ocorrências, nas quais o pesquisador acredita.

Além da entrevista utilizou-se também a observação assistemática, uma vez que há quinze meses os pesquisadores, vêm acompanhando a cooperativa em função da atuação em projeto de extensão universitária que acontece na Cooperativa estudada. De acordo com Marconi (2007) a observação assistemática é a que se realiza, sem planejamento e sem controle anteriormente elaborados, como decorrência de fenômenos que surgem de imprevisto.

A população para tal pesquisa, foi de 37 cooperados e desses, foram adotados como amostra 10, escolhidos ao acaso entre os que estavam lá presentes, no momento das entrevistas e também os que mostraram interesse em participar, pois muitos rejeitaram de imediato ser entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados coletados, através das entrevistas efetuadas no mês de março de 2010, constata-se uma situação de enorme desinformação entre os cooperados entrevistados. O resultado da pesquisa está detalhado nos Gráficos de 1 a 6.

O Gráfico 1 demonstra que 80% dos entrevistados não sabem o que é Economia Solidária, mesmo fazendo parte de um empreendimento econômico solidário, o que mostra a situação de exclusão cultural a que estas pessoas estão submetidas tornando-se alienadas em relação a alguns assuntos, e o restante (20%) considera Economia Solidária como uma forma de em grupo ajudar o próximo.

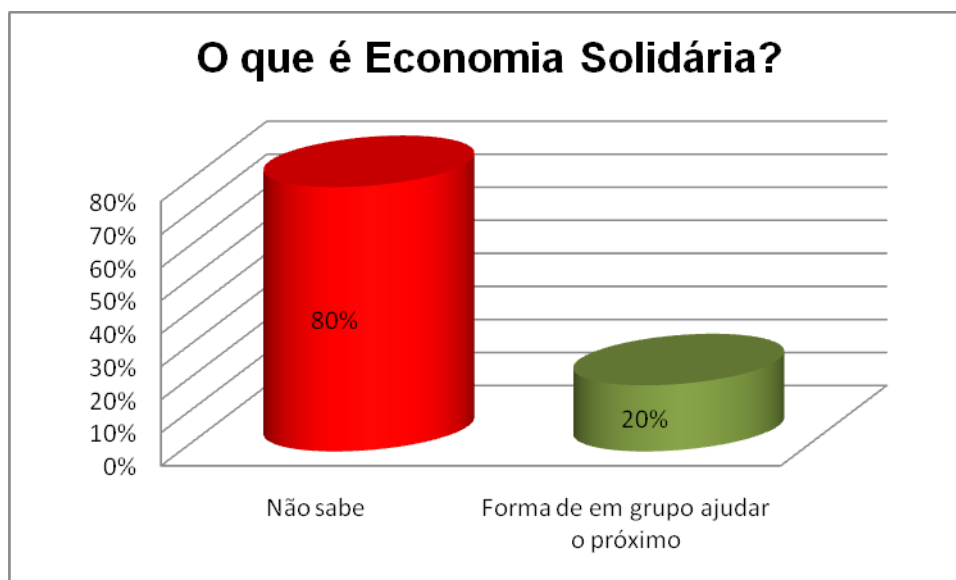


Gráfico 1 – O que é Economia Solidária?

Quando questionados acerca dos princípios da economia solidária, como mostra o Gráfico 2, 80% respondeu que não sabe quais são e 20% disseram que a pessoa ter atitude e se manifestar pode ser considerado um dos princípios. Percentual este, que retrata o quadro de desinformação que abrange esse grupo de trabalhadores em risco social e que necessita de maior atenção da sociedade civil e dos governantes.



Gráfico 2 – Quais os Princípios da Economia Solidária?

De acordo com o Gráfico 3, 40% dos cooperados não sabe o que é autogestão, 40% disse que sabe, entretanto não explicaram e 20% responderam que autogestão consiste em se reunir, saber e decidir sobre o que acontece e deve ser mudado na cooperativa. Um fato comum em cooperativas autogestionárias, constatado na Coopervaí, é o da grande maioria dos membros não saber apresentar o que é autogestão e por isso não participam ativamente, não exigem seus direitos ou não expressam sua opinião, deixando assim o conhecimento monopolizado nas mãos de alguns, assim como acontece nas empresas capitalistas.

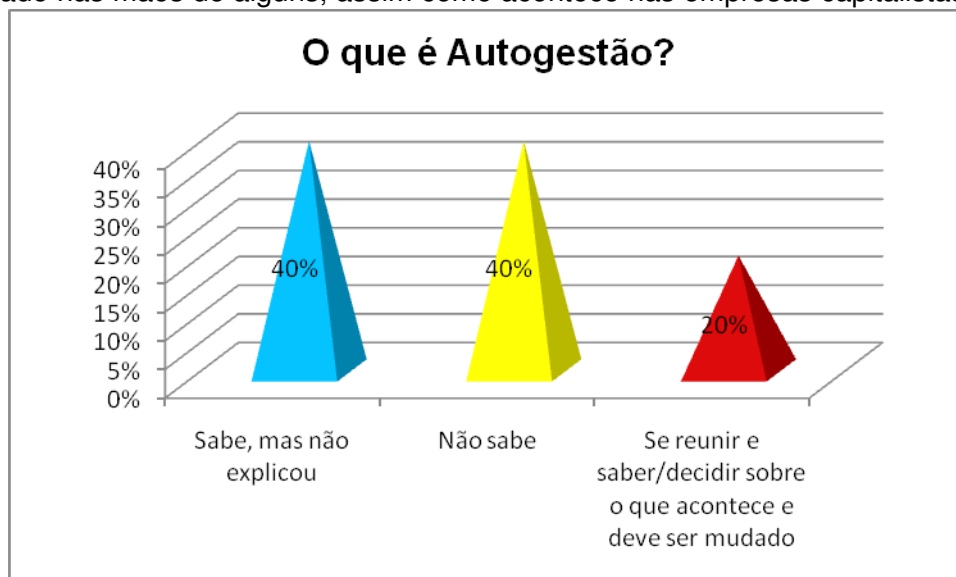


Gráfico 3 – O que é Autogestão?

Como mostra o Gráfico 4, 60% sabe mais ou menos e 20% não sabe ou não tem nenhuma noção sobre Cooperativismo e 20% o considera como uma parceria e também maior liberdade. Apesar de, nas respostas observar-se palavras como parceria e liberdade, isso não se aplica na realidade da Coopervaí, pois muitas vezes um dos cooperados está efetuando uma tarefa, a qual exige maior esforço físico, e seus companheiros olham não oferecendo ajuda. E mesmo sendo uma cooperativa, onde pela teoria todos deveriam executar todas as atividades de forma rotativa, esse fato não é colocado em prática e normalmente a pessoa fica responsável por uma ou duas atividades, no máximo.



Gráfico 4 - Quais suas noções sobre Cooperativismo?

Por meio dos Gráficos 5 e 6 respectivamente, verifica-se que 100% dos cooperados participantes da entrevista sentem-se responsáveis por colaborar com o meio ambiente. Ainda, 40% deles consideram que com a implantação da Coleta Seletiva ocorreu aumento da produção e geração de postos de trabalho, 40% ocasionou geração de empregos e 20% melhoria do meio ambiente. Apesar de 100% dos entrevistados afirmarem que colaboram com o meio ambiente, em diagnóstico efetuado por Andrade (2010), verificou-se a ocorrência de diversas situações insalubres na Coopervaí, contradizendo a afirmação que eles fizeram de colaborarem com o meio ambiente, uma vez que no próprio local de trabalho existem situações de risco para a saúde do grupo e até mesmo da vizinhança.

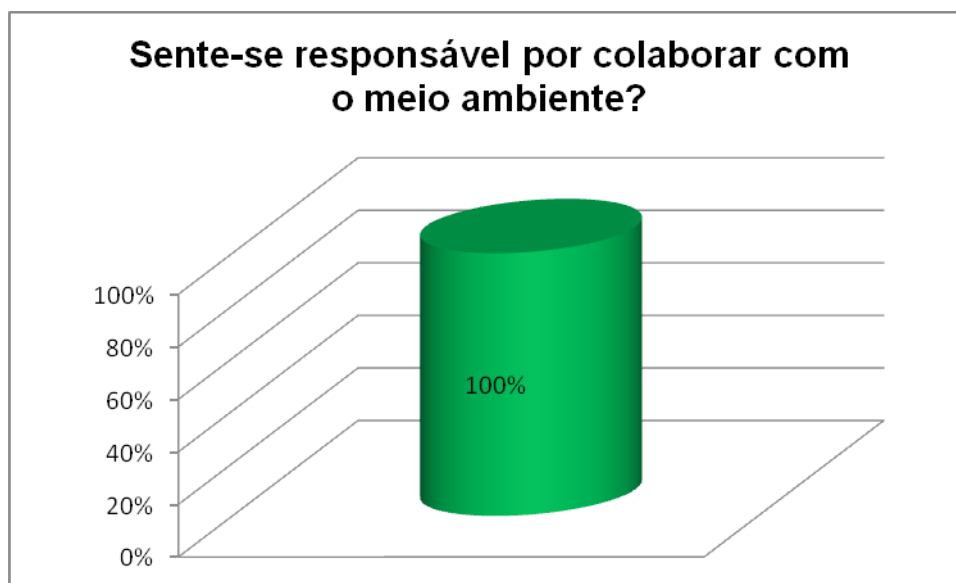


Gráfico 5 – Responsabilidade sobre o meio ambiente.

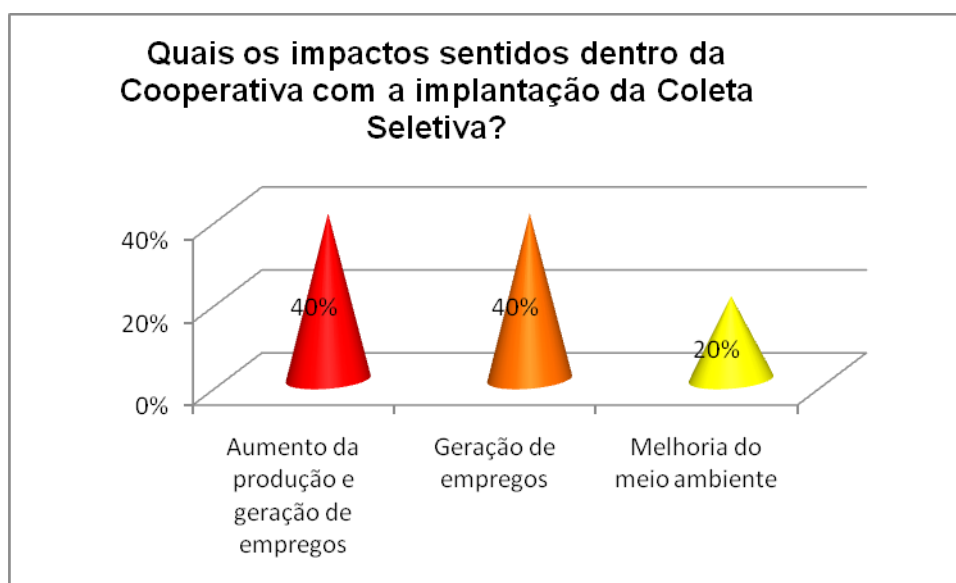


Gráfico 6 – Impactos sentidos na Cooperativa após a implantação da Coleta Seletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do que foi exposto, evidencia-se a falta de informação à qual os cooperados da Coopervaí - Cooperativa de Seleção de Materiais Recicláveis e Prestação de Serviços de Paranavaí estão submetidos em relação à Economia Solidária, sendo leigos em relação a este

assunto e buscam na economia solidária apenas o ganho econômico e esquecem do seu aspecto solidário.

Dentre algumas das possíveis causas para essa situação de desinformação entre os cooperados, podemos salientarmos o alto índice de analfabetismo entre os mesmos, pois trata-se de uma amostra populacional marginalizada socioculturalmente e que grande parte deles foi retirado do lixão para se agruparem em uma cooperativa. Essa decisão foi tomada pelo poder público municipal, para cumprir com sua obrigação de acabar com os lixões e principalmente efetuar a retirada de pessoas que ali trabalhavam separando o material reciclável para posterior revenda. Outro fato que podemos destacar, é que a grande maioria do tempo de existência da Coopervaí, esta foi administrada por um gestor contratado e pago pela cooperativa, onde o mesmo detinha todas as informações a respeito das questões administrativas, ou seja, sempre viveram uma cultura heterogestionária e somente por um curto período de tempo, em torno de 10 meses, praticaram a autogestão e mesmo assim, muitos dos cooperados não se interessavam de saber sobre as questões administrativas e/ou de comercialização, ficando completamente alienados em relação a determinados assuntos.

A economia solidária não deve ser considerada apenas como um conjunto de políticas sociais ou medidas compensatórias aos danos causados pelo capitalismo. Seu desafio é o de projetar-se como modelo de desenvolvimento e nesse sentido as políticas públicas de economia solidária podem ser medidas estruturais e emancipatórias. A Economia solidária vem acumulando experiências significativas de produção e consumo que adotam os princípios e práticas da sustentabilidade e da solidariedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.C.; PAGAMUNICI, A.; SILVA, E.C. Insalubridade: um diagnóstico dos efeitos sobre a saúde e qualidade de vida dos cooperados da Coopervaí – cooperativa de seleção de materiais recicláveis e prestação de serviços de Paranaíba. In: SIMPÓSIO ÍTALO-BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 10, 2010, Maceió. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, 2010. CD.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2006.

MAZZEI, B.B. **Autogestão em empreendimentos econômicos solidários**: um estudo comparativo de casos em cooperativas de reciclagem de lixo de Maringá – PR. 2006. 101 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios) – Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed., São Paulo: Atlas, 2008.
SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. 1.ed., São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.